



"Ninguém começa a ser educador numa certa Terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática".

(Freire, 1986)

Jornal Pibid



UNIFOR-MG - Centro Universitário de Formiga-MG - Diretoria Geral de Ensino - Setembro/2015 - Ano I - Número 1

Edição Comemorativa



Editorial

Em 14 de março de 2014, o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, iniciou com ousadia suas atividades. Apesar de não se ter uma experiência na IES, onde procurar apoio e sustentação a fim de balizar o desenvolvimento do programa, a realização e desenvolvimento das atividades foram encarados com coragem, determinação e envolvimento nas atividades propostas.

O constante estudo da equipe estabeleceu-se para todos os envolvidos no projeto. A parceria com as escolas feita do "lado de dentro" foi altamente positiva. O PIBID veio reforçar a ideia de que o ensino nos cursos de licenciatura não pode ser fragmentado, ficando somente a cargo dos professores da área pedagógica a função de formar professores. Não é raro encontrarmos essas concepções até mesmo entre colegas professores que atuam nos cursos de licenciatura, que costumam atribuir exclusivamente às disciplinas de Prática e Ensino, Estágio Supervisionado e Didática, a responsabilidade pela formação de professores.

Nesse cenário, o PIBID apresenta-se como uma proposta desafiadora, ao buscar a interlocução entre os conhecimentos específicos e pedagógicos, vivida nas situações reais em que se opera o trabalho do professor, numa associação de teoria e prática. Assim, a formação docente não deve ser realizada de forma isolada. As situações reais de trabalho precisam estar presentes, conduzindo o processo da formação inicial dos professores.

Diante disso, o PIBID vem fazer essa interlocução entre professores já formados e praticando a docência e seus alunos, no dia a dia da escola e entre os futuros professores, investigadores da prática educativa no locus diversificado do cotidiano escolar.

A inserção dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas públicas também trouxe uma maior perspectiva para o futuro docente, tornando o processo ensino/aprendizagem mais motivador e eficiente.

Ficamos satisfeitos com o retorno dado pelos gestores das escolas públicas formiguenses participantes do programa no Seminário Institucional realizado, ao afirmarem, por unanimidade, que o PIBID foi muito bem aceito por toda a comunidade (direção, corpo docente e técnico-administrativo), pelo desenvolvimento de ações que buscaram auxiliar o professor na sala de aula, como instrumento de suporte e aprofundamento de estudos, como propiciador de intervenção nas dificuldades dos alunos e sobretudo, como integrador dos saberes de forma contextualizada e diferenciada. Tais ações fortaleceram a parceria entre educação básica e a Universidade, proporcionando aos alunos das escolas públicas a possibilidade de terem aulas mais dinâmicas; aos professores das escolas uma maior motivação para o aprofundamento dos estudos e, para os bolsistas de iniciação à docência a possibilidade de conhecer a realidade escolar de um modo

diferenciado daquele proporcionado pelas atividades do estágio obrigatório. Também os coordenadores ganharam em níveis de compreensão técnico pedagógica e também em sensibilização ao revisitar a escola, seus espaços, sujeitos, possibilidades e limites.

Importante salientar o respaldo e compromisso da IES na implantação do PIBID, na montagem da secretaria, oferta de monitores com bolsa da IES, computadores, mesas, oferta de dedicação parcial a coordenadores de Área, Institucional e Gestão, etc. A IES abraçou o programa e não mediu esforços para apoiar o PIBID na sua fase de implantação.

Ressalta-se, por fim, que o PIBID foi o maior motivador da formação de docentes no ensino superior de todos os tempos, uma vez que trouxe para a IES um enorme crescimento pessoal e profissional, tendo em vista que todas as experiências têm mudado a conduta, inclusive, nas aulas de graduação.

Espera-se que cada vez mais o PIBID seja profícuo e com mais impactos no processo ensino aprendizagem das escolas formiguenses uma vez que foi totalmente consolidado na IES e comunidade. Continuemos firmes e acreditando que somente a educação é o caminho da mudança que almejamos para o nosso país!

Profª Ma. Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira
Coordenadora Institucional do PIBID/UNIFOR-MG

Panorama da Ciência

PIBID: um projeto de pesquisa para a educação



Prof.ª. Dra. Lília Rosário Ribeiro
Coordenadora de Área - Subprojeto de Biologia

Na sociedade contemporânea, o mercado de trabalho, a globalização e as novas tecnologias exigem dos profissionais muito mais que o mero conhecimento teórico, exigem uma postura crítica, reflexiva e criativa.

O caminho para uma boa formação acadêmica não está limitado apenas ao cotidiano da sala de aula. Durante a graduação, é necessário ir além do simples cumprimento de trabalhos e de se tirar boas notas nas avaliações. A participação em eventos científicos, a busca por estágios extracurriculares e a participação em grupos de pesquisas é fundamental para o contínuo enriquecimento de sua formação.

Entretanto, percebe-se que as pessoas precisam resgatar hábitos simples como a escrita, a leitura e a capacidade de ouvir. Em meio a tantas tecnologias disponíveis, esses hábitos ficaram fadados ao esquecimento, sendo substituídos pela televisão, computadores, tablets e smartphones. O hábito da leitura é primordial para o desenvolvimento do intelecto, da boa oralidade e da capacidade de escrita, além de ser o caminho mais curto para se adquirir o conhecimento. Escrever bem é uma qualidade preterida por muitas empresas ao selecionar um candidato, isso porque, por meio da análise da escrita, pode-se perceber

sua capacidade de raciocínio lógico e de comunicação. Comunicar-se bem, escrita e oralmente e, sobretudo, saber ouvir, neste mundo cada vez mais competitivo e dinâmico, constitui um enorme diferencial.

Os programas de iniciação à docência e de iniciação científica oferecidos pelas instituições de ensino são excelentes oportunidades de aprimorar tais habilidades e merecem destaque por despertarem nos estudantes de graduação, o interesse pela docência, pela pesquisa científica e a motivação para a publicação.

No UNIFOR-MG, diversos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências

Biológicas, Educação Física e Pedagogia estão vivenciando a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os estudantes são orientados por um professor da graduação e um professor da Educação Básica, com o objetivo de implementar projetos que aproximem a teoria das licenciaturas à prática do cotidiano escolar da rede pública de ensino.

O PIBID é um verdadeiro laboratório de pesquisas, que promove o ganho de conhecimento científico, gera possibilidades de publicações, participações em eventos científicos e incentiva a formação de profissionais qualificados na área de educação.

Governo de MG aumenta proposta salarial para servidores da Educação

Com isso, piso nacional da categoria em Minas deve ser atingido em junho de 2017; aposentados também terão direito aos mesmos reajustes do pessoal da ativa.

Em reunião do Grupo de Trabalho do Piso Salarial da Educação, realizada nesta sexta-feira (17/04), o Governo de Minas Gerais apresentou novas propostas às entidades sindicais presentes ao encontro. No que diz respeito ao piso, o Executivo aumentou o valor das parcelas que deverão ser pagas até junho de 2017, de forma que, nesta data, todos os servidores já estejam recebendo o piso mínimo estipulado pelo Governo Federal, que hoje é de R\$ 1.917,78 (veja detalhamento da proposta no anexo abaixo), para uma jornada de 24 horas semanais.

O Grupo de Trabalho foi coordenado pelo secretário-adjunto de Planejamento e Gestão, Wieland Silberschneider, que ressaltou o fato de o governo ter conseguido apresentar uma proposta em sintonia com os interesses da categoria. "A parcela inicial passou de R\$ 160,00 para R\$ 190,00, o que significa um aumento de 13%, equivalente ao reajuste do piso nacional ocorrido em 2015. As demais parcelas, de R\$ 135,00, e R\$ 137,48, serão pagas em junho de 2016 e junho de 2017", explicou. A aplicação das três parcelas, no vencimento básico da categoria, representarão um aumento total

de 31,78% em relação ao que é pago hoje R\$ 1.455,00.

Além disso, o governo ofereceu a antecipação das promoções de carreira que estavam inicialmente programadas para janeiro (e que haviam sido proteladas pelo governo anterior por mais de quatro anos) e que agora serão pagas em setembro próximo. De acordo com o secretário-adjunto, o governo também antecipou, para 2018, uma segunda promoção que contemplaria os servidores apenas em 2019 e 2020. "Essa antecipação representa um aumento da ordem de 10% para os professores que preencherem os quesitos de escolaridade", destacou.

Aposentados e diretores

Com relação aos inativos, o governo assegurou os mesmos índices de reajuste em relação aos trabalhadores da ativa, garantindo as parcelas quadrimestrais a partir de 2015 e trimestrais a partir de 2016, com a integralização do reajuste de 31,78% em julho 2018. Os diretores de escola também tiveram suas propostas melhoradas pelo governo. Além dos 10,25% de aumento que já haviam sido propostos anteriormente, os gestores passarão a receber, a título de comissionamento, 50% de gratificação (em vez dos 30% atuais), a exemplo do que ocorre com os demais cargos comissionados do estado.

Fonte: Site *Plano de Inspeção Escolar*

CONHEÇA A EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO PIBID

COORDENADORA INSTITUCIONAL:
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira

COORDENADORA DE GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS:
Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca

ASSESSORA DA COORDENAÇÃO:
Syrlei Maria Ferreira

ASSISTENTES DE SECRETARIA – MONITORES:
Weyssan Silva Teixeira e Vanessa Tavares Sousa

Subprojetos em Ação

PIBID de Biologia aposta em Educação Ambiental

Prof^{la}. Dra. Lília Rosário Ribeiro
Prof^{la}. Ma Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira
Coordenadoras de Área - Subprojeto de Biologia

O Brasil é um dos países emergentes com maior geração de lixo eletrônico por habitante: cerca de meio quilo por ano. A situação é extremamente preocupante, tendo em vista que a maior parte desses resíduos não tem destinação adequada, tornando-se um risco potencial para o meio ambiente e a saúde.

Visando a auxiliar na conscientização dos alunos perante às questões ambientais e, inspirado no projeto Recitrônico, desenvolvido pela Organização não Governamental Nordeste e Secretaria Municipal de Meio Ambiente da cidade de Formiga, o PIBID de Biologia auxiliou na implementação do projeto de Educação Ambiental intitulado "Politrônico" na Escola Estadual Dr. Abílio Machado.

O projeto teve como objetivo arrecadar a maior quantidade possível de resíduos eletrônicos e destiná-los a uma fonte de recolhimento adequada, e também, incentivar o reaproveitamento dos resíduos através da confecção de novos objetos.

A comunidade escolar foi motivada a participar do projeto por meio de palestras, textos informativos, vídeos e dados

estatísticos. Além dos trabalhos realizados no ambiente acadêmico, os alunos foram incentivados a trabalhar com seus familiares, questões como a separação do lixo doméstico, disseminando a consciência ambiental no seu cotidiano.

Os Bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto Biologia do UNIFOR-MG e demais alunos da escola, arrecadaram mais de dois caminhões de resíduos eletrônicos. Parte do material foi selecionada para a produção de utensílios como brinquedos, casinhas para pets, luminárias, lixeiras para coleta seletiva e porta objetos. Os resíduos não utilizados receberam descarte adequado.

O projeto foi executado sob a orientação da coordenadora Fabiana Gianasi, e da equipe do PIBID Biologia do UNIFOR-MG, representada pelas coordenadoras de Área, Dra. Lília Rosário Ribeiro, Ma. Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira e, Profa. Joelma Fátima Fonseca Melo, supervisora do projeto. O projeto teve início em julho de 2014 e foi encerrado com o projeto Recitrônico, em um evento na praça São Vicente Férrer, no dia 14 de agosto de 2014. Contou com a participação de centenas de alunos de escolas públicas e com a exposição dos objetos confeccionados com materiais recicláveis, pelos alunos da Escola Estadual Dr. Abílio Machado.



Homenagens

Você faz parte da história do PIBID!

À vocês, Camila Melo Silva, Ivani Pose Martins, João Marcos Cardoso, Leonardo Nogueira Coelho, Gleuber Henrique Marques de Oliveira, Andreia Lúcia Carvalho de Freitas Costa, Hesley Machado Silva, Daniela Rodrigues de Faria Barbosa, Kátia Aparecida Arantes, Ana Paula Ribeiro Coelho, Elaine Cristina Estevão, Júnia Mara de Faria Oliveira, Odete Maria Mendonça Gonçalves, Célia Maria dos Reis Mosquito, Tiago Nunes Guimarães Rocha agradecemos pela dedicação ao PIBID/UNIFOR-MG.



"Sou o que quero ser, porque possuo apenas uma vida e nela só tenho uma chance de fazer o que quero. Tenho felicidade o bastante para fazê-la doce, dificuldades para fazê-la forte, tristeza para fazê-la humana e esperança suficiente para fazê-la feliz. As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas, elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos."

Clarice Lispector

FIQUE LIGADO!

AGENDA DE EVENTOS CIENTÍFICOS

• **Educação Física**
59º ENAF - Poços de Caldas/MG
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 10 a 12 de Outubro/2015
Local: Espaço Cultural Urca - Praça Getúlio Vargas s/n - Centro - Poços de Caldas/MG - CEP 37701-007 - <http://www.enaf.com.br>

• **Pedagogia**
II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (II CONEDU) – 14 a 17 de outubro de 2015
Tema: Políticas, Teorias e Práticas
Local: Centro de Convenções Raymundo Asfora – Garden Hotel-Campina Grande – PB
www.conedu.com.br

• **Biologia**
CONGRESSO BRASILEIRO DE GENÉTICA PÓS GENÔMICA – 8 A 11 DE SETEMBRO DE 2015
Local: Hotel Monte Real Resort / Águas de Lindóia - São Paulo - www.sbg.org.br
<http://www.congressosbg.com/>

66º CNBot – 25 a 30 de outubro de 2015
CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA
Local: Santos - São Paulo
<http://www.66cnbotanica.com.br/>

Diversidade de valores e cultura é tema de estudo do Subprojeto de Pedagogia



Profª. Neiva Maria Rodrigues Silva
Profª. Ma Maria Francisca de Souza Lopes
Coordenadoras de Área - Subprojeto de Pedagogia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma oportunidade para o aluno articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar. A inserção dos universitários no contexto das escolas públicas, desde o início do curso, proporciona uma formação acadêmica sólida, ancorada na realidade e na oportunidade de reflexão sobre a prática no fazer cotidiano.

Considerando a formação de professores e atendendo à solicitação das escolas participantes, o subprojeto de Pedagogia atua junto aos professores supervisores para prestar assistência individualizada a alunos com baixo rendimento escolar, objetivando minimizar as dificuldades que poderão afastá-los da escola, e contribuir com os professores regentes no processo de alfabetização e letramento desses educandos. Com essas ações, os licenciandos, bolsistas da modalidade Iniciação à Docência (ID), participantes do PIBID, têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas criativas; poderão utilizar recursos inovadores relacionados à prática do ensino e, principalmente, conscientizarem-se de que esse comportamento proativo é diferencial e motiva o aluno para a aprendizagem.



Dentre os vários projetos desenvolvidos pelo subprojeto de Pedagogia, destacou-se o projeto cujo tema foi Consciência Negra, desenvolvido na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes com os objetivos de valorizar a cultura negra; promover uma reflexão a respeito da identidade negra; desenvolver atitudes de compreensão para a diversidade étnico-racial para respeitá-la; conhecer diferentes tipos de etnias em nosso país e comunidade; identificar personagens negras que protagonizam histórias diversas; desenvolver atitudes de respeito e cidadania para com a diversidade racial.

A questão racial é conceito obrigatório no currículo escolar. A lei 10.639/2003 decretou a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio. A lei passou a vigorar para todos os níveis da Educação Básica com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

A escola é o melhor local para desenvolver projetos com o fim de que todos conheçam a cultura afro e compreendam que esta se constitui em parte integrante da cultura brasileira. Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante de atitudes de desrespeito pelos afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira, historicamente discriminados e desrespeitados em suas



raízes e manifestações.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de um trabalho de conscientização, desde as séries iniciais, proporcionando momentos de reflexão e valorização da cultura africana, embasados na compreensão de sua importância para o diálogo e a convivência harmônica com a diversidade.

Para alcançar os objetivos do projeto, foi organizada, pelos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, uma exposição de obras de arte e objetos que mostrava a riqueza africana. Para maior enriquecimento, os alunos do Ensino Fundamental I foram motivados a realizar pesquisas em livros de literatura existentes na biblioteca da escola. Realizou-se um teatro com fantoches, ressaltando o respeito às diferenças e um recital de poemas sobre o tema.

A construção e o desenvolvimento do projeto contribuíram para a aquisição de diversos saberes, além da interação com discentes e corpo docente da escola. Por meio da pesquisa, da descoberta de habilidades dos acadêmicos e dos alunos, esse projeto proporcionou interesse e compreensão de uma forma lúdica, prazerosa e interdisciplinar, no desenvolvimento de valores, conceitos e respeito sobre um tema relevante como a Consciência Negra. O evento gerou trabalhos artísticos, imagens de vídeos das apresentações, além do conhecimento proporcionado a respeito do tema.



Falando do PIBID

Com a palavra, os egressos...

"A passagem pelo projeto foi extremamente satisfatória e importante para mim como egressa do UNIFOR, pois a convivência no ambiente escolar demonstra aspectos que, muitas vezes, passavam despercebidos, permitindo assim melhorias na postura e atuação profissional, além de estimular com experiências diárias a criatividade advinda do contato com os alunos, enriquecendo a bagagem acadêmica e fortalecendo ainda mais a escolha de ser professor."

Vanessa Elias

Professora de Biologia

Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura no ano de 2014 – UNIFOR-MG

Lúdico e Educação Física

Profª Luciane Gianase
Prof. José Carlos Leal
Coordenadoras de Área - Subprojeto de Educação Física

O termo lúdico se refere ao ato de brincar, se divertir. O lúdico inclui brincadeiras e brinquedos, jogos e ao próprio comportamento de quem os está praticando.

O lúdico tem se mostrado uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, pois, tem sido utilizado de forma multidisciplinar em vários ambientes e em todas as faixas etárias. Através do lúdico, o aprendizado se torna mais atraente, dinâmico e prazeroso para o aluno. Esse fator contribui para um melhor aprendizado, principalmente na escola. Na Educação Física, o lúdico é muito presente nas aulas com crianças, nas quais os professores têm obtido resultados positivos.

O lúdico também tem sido utilizado como forma de motivação para as aulas, visto que as atividades proporcionam mais prazer aos alunos, incentivando-os a participarem das atividades de Educação Física.

Ao longo do tempo, a criança perde o interesse pelo lúdico. Chegando ao Ensino Médio, os adolescentes estão perdendo completamente o interesse pelas aulas de Educação Física. Geralmente, consideram a Educação Física como disciplina sem importância e sem necessidade. Assim, consideram o lúdico como brincadeira de criança, sem qualquer significado para eles. Porém, é necessário ressaltar que não se deve confundir ludicidade com brincadeira sem sentido. O lúdico deve ter uma finalidade específica e deve ser bem planejado.

Pensando nisso, o Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNIFOR-MG, através da supervisora Marcela de Melo



Fernandes, professora da Escola Estadual Rodolfo Almeida, dos alunos de Iniciação à Docência Breno Mário Silva, Fabiana Simões Alves, Larissa Pereira Rezende, Raick Eugênio dos Santos e Tamires Franco dos Santos e dos coordenadores de área Luciane Alves Gianasi e Gleuber Henrique Marques de Oliveira escreveram um artigo, apresentado no seminário do PIBID/UNIFOR-MG, no 2º semestre de 2014, publicado na Revista do Professor em 2015.

No trabalho, foi avaliada a participação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Observou-se que somente 40% dos alunos participavam das aulas; relatou-se que a evasão das aulas de Educação Física se devia às características



esportivas das aulas que não se mostravam atrativas a todos os alunos.

Assim, no projeto foram selecionadas e elaboradas algumas atividades lúdicas para serem desenvolvidas com os alunos, durante as aulas de Educação Física, como "rouba bandeira", "futebol de prego", "nó humano", "bobinho", dentre outras.

Com o decorrer das aulas, a participação dos alunos aumentou gradativamente, até que todos eles estavam participando, mostrando que atividades lúdicas podem e devem ser desenvolvidas em todas as faixas etárias e que a ludicidade é importante como forma de motivar os alunos, desde que seja planejada, organizada e com objetivos definidos.



Falando do PIBID

Com a palavra, os egressos...

"Na oportunidade em que estive integrado como pibidiano da Educação Física na Escola Estadual Prof. Tonico Leite, minha motivação maior era perceber a evolução de cada aluno em suas respectivas atividades. Tendo esse contato, pude conhecer e entender o comportamento de cada aluno, em várias situações, no cotidiano da escola.

Para ampliar meus conhecimentos, o programa foi importante, pelo fato de aproximar-me de profissionais da área, trazendo um crescimento profissional, por meio do convívio com a realidade. Com esforço e dedicação, acredito ter contribuído para o desenvolvimento inovador da escola, visto que a disciplina Educação Física representa uma porta para a aquisição do conhecimento, em sentido amplo; e, especificamente, representa importante instrumental para a aprendizagem dos alunos."

Luiz Henrique de Sousa Silva
Professor de Educação Física
Graduado em Educação Física Licenciatura no ano de 2014 – UNIFOR-MG

Aulas práticas: uma estratégia eficaz na aprendizagem de química

Profª Ma Camila Melo Silva
Coordenadora de Área – Subprojeto de Química

Nas últimas décadas, têm-se evidenciado a educação como um caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro dela a formação de professores como fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes. Nessa perspectiva, a formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, tornando-se capacitado a atender as exigências impostas pela sociedade, estas que se modificam com o passar dos tempos. O educador precisa estar, constantemente, atualizado, pois, conforme, Sousa (2008, p.42):

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Assim, no caso específico da presença no PIBID, evidencia-se a oportunidade de mais reflexões, estudos e vivências escolares dentro da realidade brasileira. Fato que impacta na pessoa e no profissional. Dessa forma, uma nova relação com o mundo vem sendo criada. As aulas na graduação mudam a formação e agregam valores.

No ensino de química, as aulas práticas são de fundamental importância para um aprendizado significativo, oportunizando ao aluno um contato direto com vidrarias, reagentes e equipamentos químicos, que, muitas vezes, podem ser substituídos por objetos encontrados no cotidiano dos alunos. Os PCNs já deixam claro que a experimentação, no ensino médio, tem função pedagógica, além de despertar a curiosidade, interesse e espírito



crítico nos alunos.

A experimentação desenvolve também o trabalho em equipe, promovendo momentos de discussões profícuas e aprendizado eficaz, confirmado por diversos pesquisadores da área através de trabalhos desenvolvidos na sala de aula.

Visando a reforçar conteúdos estudados na sala de aula e mostrar experimentos químicos de simples realização, os bolsistas ID e SP da Escola Estadual Professor Tonico Leite promoveram uma Micro Feira que foi intitulada "Química em Ação".

Durante o evento, os pibidianos realizaram algumas experiências como: Pasta de dente de elefante, Líquido que quer ser sólido, Sangue do diabo, Como derreter isopor, Líquido que arranca sangue das mãos; envolvendo 43 alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Logo após, os alunos redigiram um relatório sobre cada experimento e preencheram um questionário com o objetivo de identificar a associação dos conceitos adquiridos em sala de aula com as práticas apresentadas, bem como, verificar a relevância de aulas experimentais e a ação do PIBID na escola. Como resultado, 88% dos alunos consideraram aulas experimentais como importantes; o total de alunos concordou que

aulas práticas poderiam contribuir para um melhor aprendizado. Em relação à iniciativa do PIBID, 72% dos alunos dizem ser importante; houve unanimidade em relação à contribuição da microfeira para o aprendizado. Quanto aos conteúdos químicos, 53% dos alunos afirmaram ter muita dificuldade em aprender. Através do evento, observou-se que a experimentação atrai a atenção dos estudantes, estimulando a pesquisa e o aprendizado. A experimentação mostrou ser um recurso didático indispensável no ensino da Química e que a mediação de teoria e prática estimula o aprendizado do estudante.

O subprojeto de química desenvolveu a mesma atividade na Escola Estadual Rodolfo Almeida, obtendo resultados favoráveis. Isso indica que os anseios por aulas que associem prática e teoria são comuns à maioria dos alunos que apresentaram envolvimento com as atividades propostas.

Evidencia-se crescimento pessoal e profissional em relação aos bolsistas de licenciatura, tendo em vista que todas as experiências têm mudado a conduta inclusive das aulas de graduação. A relação estreita e o estudo perfazem uma nova configuração, estabelecida mediante o reconhecimento da realidade escolar.

Falando do PIBID

Com a palavra, os egressos...



"Tive a oportunidade de trabalhar como bolsista do PIBID, subprojeto de Pedagogia, durante um ano na Escola Estadual José Bernardes de Faria, experiência que me proporcionou o contato com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho desenvolvido na escola através do PIBID foi importante, não apenas na formação profissional, mas em minha formação como pessoa. Por meio desse projeto me foi possível superar dificuldades e limitações.

Conhecer a realidade da escola possibilitou-me uma visão mais clara de meus objetivos e tive a certeza de que estou no caminho certo: ser professora e ajudar as crianças a superar suas dificuldades. Ver nos olhos daquelas crianças a satisfação e o orgulho de uma dificuldade vencida é a melhor recompensa que se pode ter no trabalho como docente.

"Como estudante do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, o PIBID contribuiu de forma significativa para minha formação profissional, por isso, sou muito agradecida pela oportunidade que me foi proporcionada."

Lisiane Matos Pereira
Aluna do 6º período de Pedagogia – UNIFOR-MG)

Pintando novidade na área

Discussões acerca do novo formato do projeto escola de tempo integral (PROETI): Formato Mais Educação do Governo Federal

Como ideal de uma educação pública e democrática, o PROETI, presente na legislação brasileira, percebe o ser humano em suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, esse projeto consiste em uma proposta educacional embasada na perspectiva de “[...] ampliar tempos, espaços, atores envolvidos [...]” no processo educativo visando a proporcionar novos espaços e atividades inovadoras que ampliem as oportunidades de aprendizado em benefício da melhoria da educação de milhões de brasileiros. (BRASIL, [2015?]).

Assim, o Ministério da Educação criou o Programa Mais Educação com uma nova perspectiva, percebendo a escola não a única instância educativa, mas como o local ideal para a integração de saberes, espaços educativos, integração com pessoas da comunidade para a criação de uma educação mais crítica, reflexiva, participativa e cidadã.

Baseado nos moldes do Programa Mais Educação, a Secretaria de Estado da Educação (SEE) de Minas Gerais quer retomar as atividades do programa PROETI nas escolas estaduais com o objetivo de otimizar e modificar as atividades da educação integral, fundamentada no paradigma de que as ações devem ser construídas coletivamente com os atores pedagógicos que convivem no cotidiano escolar.

A SEE pretende ampliar gradativamente o número de estudantes em turmas de educação integral. Até 2018, a previsão é conseguir aproximar-se da meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula

que 25% das matrículas da rede pública devem ser feitas em turmas de educação integral. Na gestão anterior, esse percentual sempre ficou abaixo de 7% e o número de alunos beneficiados diminuiu, passando de 115 mil alunos em 2012 para 103 mil em 2014, sendo que 94% do atendimento foi subsidiado pelo Programa Mais Educação do Governo Federal. (<http://www.educacao.mg.gov.br/>, 7 abr. 2015).

De acordo com palavras da subsecretária de educação, Augusta Aparecida Neves de Mendonça, a proposta é não apenas ampliar o tempo de permanência na escola, mas ampliar, também, as possibilidades em relação a espaços e práticas que possam contribuir com a formação dos estudantes.

A legislação que disciplina a educação em tempo integral foi publicada no Diário Oficial dos Poderes do Estado, no dia 02/04/2015, a Resolução 2.749/2015, que dispõe sobre o funcionamento e operacionalização das ações nas escolas estaduais, as quais deverão contemplar, no mínimo, quatro dos seguintes eixos formativos: acompanhamento pedagógico/orientação de estudos (obrigatório); esporte e lazer; memória, cultura e artes; história das comunidades tradicionais e sustentabilidade; educação em direitos humanos; promoção da saúde; educação ambiental, educação econômica, economia solidária e criativa; comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica; agroecologia e iniciação científica.

O objetivo é romper com o princípio do atendimento pautado exclusivamente no

reforço escolar e ampliar para eixos formativos que visam à formação integral dos alunos. Além disso, as atividades serão desenvolvidas não só por professores, mas também por agentes culturais e monitores que tenham articulação com a comunidade escolar.

Outra novidade da educação integral em 2015 é que as escolas que atendem a quatro ou mais turmas em educação integral, poderão ter um professor comunitário/ coordenador que será escolhido, entre o grupo de professores da Educação Básica, pela direção da escola e confirmado pelo colegiado escolar, cuja função será articular as ações da escola com a comunidade, buscando tanto novas práticas que possam contribuir para a formação dos alunos, como novos espaços que possam existir no território para o desenvolvimento das ações da educação integral.

É possível, também, solicitar mais um profissional de apoio às atividades. A cada 50 alunos atendidos na educação integral, cada diretor de escola deverá acrescentar na tabela da Resolução do Quadro de Pessoal este número de alunos, o que lhe permitirá um aumento no quantitativo de Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB). A função desse profissional será auxiliar na alimentação dos estudantes e limpeza e organização dos espaços.

Fonte: <http://www.educacao.mg.gov.br/composen/t/gmg/story/6894-escolas-estaduais-poderao-iniciar-acoes-de-educacao-integral-a-apartir-desta-semana>



Falando do PIBID

Com a palavra, os egressos...

“Ingressei no PIBID quando estava no 5º Período do curso de Licenciatura em Química. Por meio do PIBID, tive a oportunidade de desenvolver diversas habilidades, ter contato com ambiente escolar, o que vai além da sala de aula, a oportunidade de estar em contato com professores com carreira consolidada e observar as dificuldades encontradas por eles, na execução de suas aulas. Durante o projeto, desenvolvi junto à orientadora e colegas do PIBID um trabalho acadêmico para ser apresentado no ERSBQ XXVIII. Essa oportunidade de passar mais tempo no ambiente escolar me permitiu ver a escola com outros olhos, não focados apenas na sala de aula, mas em outros aspectos que auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos como a biblioteca e sala de informática. A experiência de fazer parte do PIBID UNIFORMG foi um fator atenuante para minha formação. No início do curso eu não tinha a intenção de ser professor por diversos fatores, mas o trabalho na escola despertou em mim a vontade de me tornar, sim, um professor.”

Arthur Moraes Nery
Professor de Química
Graduado em Química Licenciatura no ano de 2014 – UNIFOR-MG
Graduado em Química Licenciatura no ano de 2014 – UNIFOR-MG

Nova Secretária de Estado da Educação de Minas Gerais



Nome: Macaé Evaristo. Assistente social formada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Mestre em Educação pela UFMG. É secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação no governo Dilma Rousseff. É professora da rede estadual de ensino desde 1984. Foi Secretária de Educação de Belo Horizonte (MG) e uma das responsáveis pelo programa de Educação Integral da capital mineira. Coordenou o programa de implantação de escolas indígenas de Minas Gerais entre 1997 e 2004.

Fonte: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2014/12/fernando-pimentel-anuncia-1-escalao-do-novo-governo-de-minas.html>

Professor de educação física volta a ministrar aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Resolução do quadro de escolas é publicada com novidades para o ano letivo de 2015

A Resolução SEE nº 2.741 representa a legislação responsável por organizar o funcionamento da rede pública estadual durante o ano letivo de 2015, tendo sido promulgada no dia de 20 de janeiro de 2015, e publicada na edição do dia 21/01/2015 do Diário Oficial dos Poderes do Estado. O objetivo da legislação é estabelecer normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais e a designação para o exercício de função pública na rede estadual de educação básica.

Ressalta-se, como aspecto positivo da resolução, a permissão para que o professor habilitado em Educação Física leccione em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, ampliando-se, assim, o mercado de trabalho, para o profissional habilitado em Educação Física – Licenciatura. Até o ano passado, o responsável por ministrar as aulas desse componente curricular, nessa etapa de

ensino, era o regente de turma, profissional que não possui as competências e habilidades necessárias para exercer essa função, fato resultante da não preparação em sua formação acadêmica.

Com a nova resolução, podem ministrar as aulas os professores de Educação Física efetivos da escola que tenham horário disponível ou poderão ser designados professores habilitados para conduzir a aula. A aula de Educação Física somente será ministrada pelo regente da turma, nos casos em que a escola não tenha um professor efetivo ou não consiga contratar um profissional designado habilitado. A prioridade do professor de Educação Física, porém, é para turmas de anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Fonte: <https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/6720-resolucao-do-quadro-de-escolas-e-publicada-com-novidades-para-o-ano-letivo-de-2015>

Publicação



O PIBID tem como um de seus objetivos o estímulo à pesquisa buscando a divulgação científica nas áreas dos subprojetos inseridos no Programa. Dentre os resultados positivos alcançados no ano de 2014 ressalta-se a publicação de um artigo na REVISTA DO PROFESSOR, v. 31, n. 121 dos meses de jan./fev./mar. 2015. ISSN 1518 1139.

O artigo é resultado de um projeto desenvolvido pelos Bolsistas do PIBID – Iniciação à docência e supervisora, na Escola Rodolfo Almeida. O projeto faz um estudo sobre a utilização do Lúdico na Educação Física e ressalta que jogos e brincadeiras motivam estudantes a participarem de aulas que estimulam a agilidade, a atenção e o trabalho em equipe. O artigo pode ser visualizado na íntegra no endereço eletrônico www.unifor.edu.br/na/aba/PIBID/publicacoes.

Parabéns à Supervisora Marcela Mello e seus bolsistas de Iniciação à docência pelo trabalho desenvolvido e publicação do artigo!

Seminário Institucional do PIBIB/UNIFOR-MG apresenta resultados de projetos desenvolvidos em 2014



Profª Ma Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca
Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais

O I Seminário Institucional do PIBIB/UNIFOR-MG foi realizado nos dias 13 e 14 de novembro com a finalidade de oportunizar a socialização das atividades exitosas, realizadas durante o ano de 2014, estimulando a participação dos bolsistas e da comunidade acadêmica em torno de uma reflexão sobre a formação docente e a educação inclusiva, visando a uma interlocução entre escola e universidade. O evento aconteceu no Salão Eunézimo Lima, localizado nas dependências do UNIFOR-MG e contou com a participação de pibidianos, alunos de Iniciação à Docência, supervisores, coordenadores de área, coordenador institucional e colaboradores, diretores das escolas participantes do PIBID, o Reitor Marco Antônio de Souza Leão, a diretora geral de cursos Inêdina Sobreira e a assessora pedagógica, Marilene Nepomuceno do Amaral e Castro.

Mensagem da Diretora Geral de Ensino



Não se pode falar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, desenvolvido no Centro Universitário de Formiga, sem deixar de agradecer a todos que se envolveram nesse grandioso empreendimento acadêmico.

Não faltaram ânimo, empenho e disponibilidade dos coordenadores e de diversos professores da área de licenciatura, bem como da equipe do CEPEP, na construção dos planos de trabalho que atenderam às exigências do Edital nº 61 /2013, lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –

CAPES –, visando à seleção de projetos institucionais de iniciação à docência.

Quanto mais se tornavam evidentes os benefícios para os alunos dos cursos de licenciatura, com a inserção do UNIFOR-MG no PIBID, maior era o empenho da equipe.

O esforço de todos foi premiado com a publicação do resultado final do Edital no Diário Oficial da União, em 02/08/2013, considerando aptos os projetos encaminhados para avaliação.

Iniciava-se uma nova etapa: a de implantar o Programa no UNIFOR-MG. Vieram os processos de seleção dos alunos da graduação, dos professores da rede pública, para atuarem como supervisores; as regulamentações, as resoluções, a escolha da equipe coordenadora e a necessidade de criar a infraestrutura física que pudesse satisfazer todos os participantes do Programa.

Com a contribuição dos Conselhos do Centro Universitário, da Reitoria e dos setores que atendem ao Programa, todos os obstáculos foram superados a seu tempo.

Hoje, já consolidado e sob o comando de uma primorosa equipe, é visível a contribuição do Programa na construção da identidade profissional dos graduandos de licenciatura. Ao entrar em contato com a realidade escolar, sob a

orientação do coordenador de área (professor universitário) e do supervisor da rede pública, o discente rompe a dicotomia entre teoria e prática, promovendo a interação entre o ensino superior e educação básica.

O PIBID também possui inegável importância no fortalecimento das escolas públicas, pois abre possibilidades de novas experiências pedagógicas, em parceria com o Centro Universitário de Formiga.

Fomentados por uma bolsa da CAPES, o PIBID/UNIFOR-MG possui, em 2015, 133 bolsistas que, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, traçam novos rumos para a educação brasileira.

A atuação exemplar de toda a equipe pibidiana – coordenação institucional, coordenação de área de gestão, supervisores da rede pública e alunos licenciandos – enche de orgulho a reitoria do UNIFOR-MG, que rende a ela as mais justas homenagens. Não se podem omitir nestes agradecimentos os diretores da rede pública que vislumbraram nessa parceria uma contribuição ímpar para o cotidiano escolar de seus alunos.

Inêdina Sobreira
Diretora Geral de Ensino do UNIFOR-MG

COM A PALAVRA...

A coordenadora Institucional

Entrevista com a professora
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira,
Coordenadora Institucional do PIBID-
UNIFOR/MG.

A professora Beth está no UNIFOR há mais de duas décadas e esteve, nesse tempo, envolvida na docência da educação infantil do Corujinha, coordenação do curso de Pedagogia, coordenação e gestão do Colégio de Aplicação e por último permanece na docência do ensino superior nos cursos de licenciatura, assumiu em 2014 a coordenação institucional do Programa PIBID. Ela concede entrevista ao Jornal PIBID, no qual destaca a importância do Programa para as licenciaturas e para as escolas, esclarecendo alguns pontos do processo de implantação do Programa no UNIFOR e mudanças para 2015.

Como professora de cursos de Licenciatura responsáveis pela formação de professores, como você avalia a iniciativa da CAPES/MEC de criar um programa nacional de incentivo à docência para a educação básica?

*Um passo importante foi dado. Conseguimos reunir a totalidade dos cursos de Licenciatura do UNIFOR no Projeto Institucional que se desenvolverá nos próximos três anos. Espera-se que com a implantação do PIBID-UNIFOR possamos dar continuidade à



valorização das licenciaturas na instituição. O aporte financeiro em forma de bolsa mensal é uma motivação para o aluno investir em sua própria formação, adquirir materiais de estudo, participar de congressos, etc.

Como se iniciou o PIBID no UNIFOR?

*Começou-se o Programa com o UNIFOR construindo um projeto para concorrer ao Edital 061/2013 da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foi a Profª Dra. Ivani, coordenadora do CEPEP e o grupo de professores, hoje, coordenadores de área, que muito trabalharam e lançaram os trâmites iniciais para a aprovação do projeto na

CAPES. Eu entrei depois, a convite do Reitor e da Diretora Geral de Ensino para implantar o programa em fevereiro de 2014. Assim, em um coeso e forte trabalho de equipe, iniciaram-se as atividades, em 14 de março de 2014, envolvendo quatro licenciaturas. O projeto, hoje, atinge sete escolas estaduais, chamadas escolas conveniadas num montante de 133 bolsistas e mais ou menos 7000 pessoas envolvidas, indiretamente. Agradecemos muito à Inspeção de Educação e aos gestores das escolas que nos receberam de braços abertos e que têm acolhido tão bem os pibidianos do UNIFOR.

Que balanço você faz do PIBID em 2014?

*De muito, muito trabalho e muito estudo também, mas o saldo foi positivo, graças ao trabalho incansável da equipe de coordenadores, supervisores e licenciandos. Ano passado foi o ano de aprendizado, tudo era novidade. Fez-se o Intercâmbio Rubem Alves, foram realizadas várias capacitações para os supervisores e, ainda, o Seminário Institucional, no qual alcançamos muito êxito. Já no que diz respeito à pesquisa, houve a participação de pibidianos, em 2014, em dois congressos nacionais, um em Campina Grande, na Paraíba (Biologia) e outro em Poços de Caldas, MG

(Química) com a apresentação de quatro trabalhos e, ainda, uma publicação de artigo em revista (Educação Física). O curso de Pedagogia o mais requisitado pelas escolas, faz um trabalho importantíssimo de monitoria e reforço na alfabetização e nas dificuldades de aprendizagem das crianças, além de outras atividades. Neste primeiro semestre de 2015, já tivemos a aprovação de mais dois trabalhos para apresentação em um congresso.

Em relação a 2015, houve alguma mudança no PIBID?

Sim, neste ano ficaremos apenas nas escolas estaduais, já que as escolas municipais acamparam outro projeto o “Mais Educação” e haveria, assim, um ‘inchaço de pessoal’ nessa rede. Agradecemos à Secretaria de Educação Municipal e gestores pela receptividade. Outra mudança é que fizemos, nos dois meses iniciais, um nivelamento para os alunos e uma capacitação para os supervisores, que intitulamos “Por dentro do PIBID” para os bolsistas ingressantes, a fim de que tomassem ciência e estudassem documentos, legislações, o Regimento Interno, relatórios, enfim, o caminho percorrido em 2014 e pudessem prosseguir o andamento do programa, sem maiores dificuldades. Tivemos também o 1º Encontro Anual do PIBID, em 11 de abril, sábado, em comemoração a um ano de aniversário do PIBID na instituição, com uma palestra proferida pelo psicólogo e Prof. Me. Georges Khouri sobre Ética e valores na docência e nas relações sociais, com a presença e pronunciamento do Reitor, Prof. Marco Leão e da Diretora Geral de Ensino, Profª Inêidina Sobreira, lanche para os alunos e sorteio de vários brindes. O lançamento de um jornal também faz parte das comemorações de aniversário do PIBID. Creio que a maior mudança, porém, será a busca de uma maior qualidade/rigorosidade em todos os aspectos, já que passamos do período experimental, precisamos almejar níveis maiores de qualidade.

A oferta do PIBID seria uma forma do governo intervir no problema que hoje enfrenta com as licenciaturas no Brasil?

* Nossa instituição se fez e se projetou, estruturalmente, no passado, por meio das licenciaturas, onde atendia a toda a região; hoje, oferece três cursos, porém, bastante sólidos e em franca ascensão, bastante disputados nos vestibulares: Educação Física (licenciatura), Ciências Biológicas e Pedagogia. Seus coordenadores trabalham com afinco para manter e elevar cada vez mais a qualidade de cada um dos cursos. Assim, penso que o PIBID por meio da inserção do aluno licenciando nas facetas do seu objeto de conhecimento, desde o início de sua formação, só terá a ganhar em termos de sua profissionalização. Espera-se, também, que um maior número de alunos das escolas públicas se interesse pela carreira docente.

Quais resultados vocês têm conseguido, na prática?

*Temos percebido que as pessoas que fazem parte do PIBID têm acompanhado bem o curso, são, realmente, entusiasmados com a profissão docente. O PIBID é diferente do estágio, porque, no PIBID, você acaba conhecendo as múltiplas facetas da escola. Alguns colegas do UNIFOR já me procuraram para relatar que têm percebido um maior interesse pelos pibidianos, estão mais motivados com as aulas, que fulano depois que entrou para o PIBID transformou, que agora vê um professor em sicrano, mudou sua postura, está mais envolvido, mais esforçado. O segundo aspecto é que ele (o acadêmico) se identifica com o professor da educação básica, e, por meio dos alunos, percebemos o entusiasmo e o envolvimento com a profissão. Mas, é claro que outras medidas devem ser implantadas, como a melhoria salarial, plano de carreira, de tal maneira que sejam conseguidas condições de trabalho melhores.

Que ações você observa que o governo tem feito no sentido de incentivar a docência?

O governo federal criou o portal do professor, um espaço que disponibiliza experiências inovadoras na educação, nos seus diversos campos, formas de interlocução com profissionais do país inteiro e é um mecanismo de integração do professorado com outras iniciativas complementares. Outra indicação do governo federal junto à educação básica foi a de criar, na CAPES, um setor conhecido como a CAPES B. Destinado ao ensino básico, tem desenvolvido projetos e programas com recursos, como é o caso do PIBID, que dá um novo rumo para a educação básica, no país, e contempla o ‘esquecido’ aluno da licenciatura. Já o atual governo estadual está no início de sua gestão, assim, ainda, não se viram ações ou projetos, a não ser que seja dado um novo formato ao PROETI, Projeto Escola de Tempo Integral. Tivemos, ainda, o retorno do professor de Educação Física aos anos iniciais do ensino fundamental, de onde nunca deveria ter saído. Mas como educadora, sei que precisa haver uma remuneração compatível com a responsabilidade e nobreza da profissão docente, caso contrário, todas as outras iniciativas serão apenas paliativas. Não adiantam rodeios se o ponto nevrálgico é este. “Ah, mas o professor está mal formado, tem deficiências na escrita”, etc., dizem alguns críticos de plantão; então, submetam o professor, periodicamente, a uma prova de conhecimentos de sua área de atuação, como uma certificação para o cargo, não temos medo de avaliação não; mas nunca tire de um professor o direito de ganhar um salário digno.

Como é o trabalho nas escolas?

A jornada é de 32 horas mensais nas escolas. Cada licenciatura tem o seu plano de ação que consta no subprojeto que foi aprovado e nós, professores do UNIFOR, auxiliados pelos supervisores das escolas, orientamos os licenciandos a desenvolver as ações e demandas, sendo as intervenções pedagógicas, a mais conhecida e solicitada

dela, mas temos uma série de outras ações. Houve até um mal entendido, no início, nas escolas, porque algumas diretoras e professores da rede entenderam que os licenciandos do PIBID estariam ali apenas para atender unicamente as suas demandas. Assim, ficou esclarecido nas escolas que temos um projeto do UNIFOR, denominado Escola e universidade: reinventando as práticas docentes, que foi submetido e aprovado pelas CAPES e que precisamos desenvolver em quatro anos e, consequentemente, prestar contas de nosso trabalho periodicamente através de relatórios, publicações, eventos, etc. Mas, por outro lado, sabe-se o quão desafiador é o cotidiano escolar e como as instituições carecem de pessoal para intervir nas dificuldades de aprendizagem, reforço escolar, monitoria, etc. Procuramos, então, desenvolver nosso projeto e também, na medida do possível, atender às demandas das escolas, às solicitações dos gestores, afinal somos parceiros e, portanto, temos um compromisso social com a melhoria da qualidade da educação de nossa comunidade.

Qual a principal demanda das escolas da rede?

Nós estamos aferindo isso agora, depois de um longo período observacional e de estudos preliminares. Na realidade, as escolas têm carência muito grande de reforço escolar. Os professores, muitas vezes, têm dupla ou até mesmo tripla jornada de trabalho, então, trabalhar de forma diferenciada, com assistência individual aos alunos com dificuldades em acompanhar o processo, torna-se difícil. E se alguém não for parceiro do aluno em suas dificuldades ele tende a desanimar e muitas vezes a desistir, evadindo-se. Assim o PIBID entra em cena, fazendo esse caminho paralelo entre o professor regente e o aluno, devidamente orientado em sua prática, minimizando os entraves existentes para que a aprendizagem seja efetivada. É feita uma análise entre os coordenadores e supervisores sobre o perfil do pibidiano para o reforço/monitoria. Muitos alunos são do primeiro período e ainda não tiveram disciplinas/fundamentos que oportunizarão uma melhor compreensão do fenômeno educativo.

Você quer deixar uma mensagem para os pibidianos?

Agradecer, agradecer e agradecer ao UNIFOR, minha segunda casa, pela confiança e oportunidade. Coordenar esse programa me deu vida nova, me encheu de ânimo, porque cresceu ainda mais minha responsabilidade com os nossos licenciandos. Em relação aos pibidianos, companheiros de jornada, vou me valer das palavras de Cora Coralina quando diz que: “não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas”. Que o PIBID continue a tocar todos os corações. Que consigamos JUNTOS fazer uma educação de mais qualidade para as crianças e jovens de nossa cidade!

Depoimento da reitoria e docentes do UNIFOR-MG



• PROF. Me. Marco Antônio de Sousa Leão - MAGNÍFICO REITOR

Grande incentivador do PIBID na instituição, sempre esteve presente nos eventos promovidos pelo programa demonstrando apoio irrestrito em prol das ações desenvolvidas nas licenciaturas e convocando os bolsistas a uma atuação ética, responsável e entusiasta. Ressaltou em um dos eventos: "O PIBID é de extrema importância para a valorização da profissão docente num momento em que a educação é a alavanca da transformação da sociedade".

• PROFa. Ma. MARILENE NEPOMUCENO DO AMARAL E CASTRO – Assessora Educacional do UNIFOR-MG

O PIBID, no UNIFOR-MG, imprimiu um novo sentido aos cursos de licenciatura, pois tem proporcionado aos alunos uma oportunidade de vivenciar situações reais implícitas no processo ensino-aprendizagem. Uma vivência que, naturalmente, incita às práticas investigativas, enriquece a formação dos novos professores, inserindo-os desde cedo no contexto escolar, estreitando os laços entre professores, dirigentes e alunos das escolas da Educação Básica. Coordenado por uma equipe de pessoas, extremamente responsáveis, que visam a uma educação de qualidade, o PIBID no UNIFOR-MG é de grande relevância e, com apenas um ano de implantação, já deu mostras da sua eficiência, da sua importância tanto para os futuros professores quanto para as escolas parceiras. Isso pode ser constatado por meio dos diversos projetos desenvolvidos, e dos inúmeros resultados obtidos. Parabéns a todos os Pibidianos!

• PROFa. Dra. IVANI POSE MARTINS - Coordenadora do CEPEP

A Profª Ivani, responsável pela criação do Projeto e apresentação perante a CAPES, afirmou que "criar um projeto é como uma gestação. O PIBID está em boas mãos." Está muito feliz com os resultados alcançados. Ressaltou a importância das apostilas

produzidas e sugeriu a produção de um livro para a publicação com as produções do PIBID.

• PROFa. Ma. ROBERTA AVELAR ARAÚJO GARCIA – Coordenadora Geral de Graduação

"Neste primeiro ano de funcionamento, em nossa instituição, o PIBID tem oferecido aos nossos alunos a oportunidade única de vivenciar o universo escolar e refletir sobre a prática docente dentro de um contexto inovador e orientado, o qual tem enriquecido sua formação e possibilitado a articulação diária, entre teoria e prática."

• PROFa. Dra. DANIELA RODRIGUES DE FARIA BARBOSA – Coordenadora do Curso de Biomedicina

"De forma geral, foi observado que é de extrema relevância a contribuição do PIBID na formação dos bolsistas de iniciação à docência, pois os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades: qualificação da formação pedagógica dos bolsistas em suas áreas de conhecimento; utilização do diagnóstico e da pesquisa como parte integrante do trabalho docente; enriquecimento dos cursos de licenciatura envolvidos por meio da ampliação da aproximação universidade e escola básica; ampliação da produção acadêmica na área de ensino e aumento da participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos; reconhecimento da escola básica como locus importante na formação do licenciando e desenvolvimento pessoal e profissional; participação e atuação comprometida na construção e análise dos dados da pesquisa e na organização dos processos de intervenção; impacto do PIBID nas escolas; introdução de práticas pedagógicas inovadoras; envolvimento do corpo docente na discussão e planejamento conjunto das atividades e compartilhamento de experiências pedagógicas. Ao participar do programa, foi possível perceber o quanto é válida essa bolsa de incentivo à docência, além de ser notável o crescimento dos alunos envolvidos, a interação entre os professores, o estímulo aos acadêmicos, bem como a absorção por parte dos alunos das escolas públicas participantes, dentre outros benefícios."

• Profª Sylrei Maria Ferreira – Assessora da CI do PIBID e Professora do UNIFOR-MG

Ser professor é uma vocação que se renova no cotidiano escolar. É ter a oportunidade de aprender constantemente com os estudos frequentes, as reflexões, mas, principalmente, na interação com os alunos. É nunca se decepcionar por escolher trilhar um caminho difícil, mas tão gratificante, ao constatar que o professor faz a diferença na formação de tantos indivíduos que passam por seus caminhos. No ensino fundamental, o docente se envolve de maneira generalizada na vida do aluno ao implantar hábitos de cidadania, valores éticos, preparando-os para a inserção na sociedade. No ensino superior, amparados pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, o universitário desenvolve competências e habilidades relativas à consciência crítica, à investigação, à produção científica. O PIBID é uma excelente oportunidade para que o acadêmico das licenciaturas reavalie o papel do professor na sociedade, resgate o seu valor social desvalorizado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e pela própria sociedade. É urgente disseminar que quem ensina e aprende é o professor em sintonia e sinergia com seus alunos: as TICs são instrumentos que potencializam as oportunidades de ensino-aprendizagem. As práticas docentes inovadoras implantadas pelo PIBID pelos coordenadores de área, pelos supervisores e pelos bolsistas de iniciação à docência (ID) nas escolas formiguenses têm rendido excelentes frutos, devido ao planejamento sério e competente tanto da equipe que trabalha diretamente nas escolas com os alunos, como também da Coordenação Institucional e da Coordenação de Gestão. A medida da excelência de um programa é possibilitada pela gerência firme de seus coordenadores. É preciso, também, lembrar a acolhida generosa dos diretores das escolas conveniadas. A eles, que possibilitam um campo fértil de pesquisa e aprendizado aos bolsistas de ID, nossos agradecimentos. Parabéns a toda a equipe do PIBID/UNIFOR-MG. Fazer parte dessa equipe é, para mim, motivo de orgulho e oportunidade de compartilhar experiências pedagógicas exitosas em três eixos que se complementam: interdisciplinaridade, educação inclusiva e educação no campo.

COM A PALAVRA...

A coordenadora de gestão

**Profª Ma. Tânia Aparecida de Oliveira
Fonseca - Coordenadora de Gestão de
Processos Educacionais**

PIBID 2015

Observando o rumo da educação, atualmente, estou certa de que muitos de nós, preocupados com o futuro, sempre nos perguntamos: Que mundo deixaremos para nossos filhos e netos? Que filhos deixaremos para o mundo? Nossos filhos conhecerão professores ou serão educados por uma máquina? As respostas dependerão de uma decisão: Para que o mundo seja melhor, precisamos começar, agora, as mudanças.

Refletindo sobre a profissão de professor, observa-se que, para alguns profissionais, tornou-se uma decepção, porém, nos cursos de graduação, ainda existe aquele ardor na alma dos estudantes que fascina e leva a um pensamento positivista. Faz-se necessário cultivar essa pequena semente para que produza muitos frutos. O Programa PIBID é responsável por cultivar a semente, provocando modificações profundas na alma dos graduandos para que se tornem fortes e possam dar suporte eficaz para seus futuros alunos.

As mudanças e avanços tecnológicos do presente século conduzem o professor a se capacitar e andar a frente do seu tempo, e mais ainda, não basta ter um diploma de professor e dominar todos os conteúdos da disciplina, é preciso que estejam dispostos a conhecer o lado psicológico dos seus alunos, ter uma sensibilidade aguçada e educar, também, pela emoção e não só pela razão. O docente do século XXI tem a missão de fascinar os seus alunos de modo a se tornar inesquecível na vida deles.

Conhecer de perto a realidade da comunidade escolar, seus anseios e fragilidades permitem aos graduandos de licenciatura



aumentar a bagagem de conhecimento e tornarem-se mais preparados para assumirem a sala de aula, quando formados, além de ser um momento de cultivar o amor pela profissão, ou seja, tornar-se um professor fascinante. Na Instituição Educacional buscam-se profissionais capazes de pôr em prática, de forma criativa e dinâmica, a legislação vigente para uma educação de qualidade, disposta na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira – LDB, e nas propostas dos PCNs. Durante o ano de 2014, início do Programa na Instituição, os bolsistas de Iniciação à docência (ID) do PIBID, ao lado de seus supervisores (SP) e coordenadores (CA), desenvolveram vários projetos pedagógicos nas escolas participantes, como sustentabilidade, sexualidade, lúdico na Educação Física, leitura, monitorias, aulas práticas e muitos outros, que contribuíram de forma significativa para o aprendizado dos alunos da educação básica. Muitos objetivos do Programa PIBID foram alcançados, fato comprovado no Seminário Institucional.

Muitas ações previstas no Projeto Institucional foram alcançadas com êxito no ano de 2014: pesquisa observacional, desenvolvimento de projetos, organização e desenvolvimento de atividades práticas, atividades paralelas de apoio escolar,

instrumentalização de laboratórios, incentivo à escrita e à oralidade, construção de materiais alternativos. Todas as ações desenvolvidas contribuíram de forma significativa para o crescimento acadêmico dos ID, além de exercitar a competência da escrita através da confecção de diversos textos como artigos para publicação, resumos e relatórios.

O Programa PIBID, no ano de 2015, desenvolveu seus trabalhos contemplando três eixos/ações importantes previstas no Projeto Institucional: a interdisciplinaridade entre os subprojetos, a educação inclusiva e educação no campo.

Uma educação inclusiva que minimize as diferenças e valorize as habilidades do aluno constitui uma das ações mais importantes do Projeto Institucional, além de ser também contemplada na LDB e PCNs. Para os alunos com necessidades educacionais especiais serão dadas atenções especiais e adequação de todas as propostas dos Subprojetos.

Adotar uma perspectiva interdisciplinar nas ações entre os subprojetos participantes faz-se necessário, uma vez que, possibilita a troca de experiências e aumento do aproveitamento e rendimento escolar dos alunos de educação básica. A educação no campo foi uma ação contemplada no Projeto Institucional e deve ser trabalhada nas escolas, pois, o corpo discente das escolas inclui alunos que residem ou possuem família no campo. O respeito à cultura e diversidade é um dos objetivos da educação no País.

O Programa PIBID tem muito a colaborar com as escolas e promover a oportunidade de ampliação do leque de experiências dos bolsistas, principalmente, dos ID, que avaliam o PIBID como um dos programas de maior impacto no processo de ensino aprendizagem, promovendo assim, a formação de professores que, com certeza, irão fascinar seus alunos mudando o rumo da educação no país.

Empossado novo Ministro da Educação

Empossado como Ministro da Educação, no dia 06/04/2015, Renato Janine Ribeiro. O novo ministro da Educação é professor titular de Ética e Filosofia Política da Universidade de São Paulo (USP) e especialista na obra do filósofo inglês Thomas Hobbes, sobre quem focou suas pesquisas de mestrado e doutorado. Sobre o filósofo, Ribeiro publicou os livros A Marca do Leviatã e Ao Leitor Sem Medo.

Ribeiro escreveu ainda ensaios sobre filosofia política focando a realidade brasileira. Ele venceu o Prêmio Jabuti em 2001 com a obra A Sociedade Contra o Social: O Alto Custo da Vida Pública no Brasil.

O filósofo tem publicações que tratam de



democracia, da relação da universidade com a sociedade e sobre a forma de fazer política em geral. Ao todo Ribeiro tem 18 livros editados, além de ensaios e artigos em publicações científicas.

No serviço público, além de ter sido aprovado

no concurso para professor da USP, Janine atuou como membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (1993-1997), do conselho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (1997-1999), secretário da SBPC (1999-2001) e diretor de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (2004-2008).

Ribeiro fez mestrado na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne, doutorado pela USP e pós-doutorado pela British Library.

Fonte:
<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/observatorio-da-impressa-entrevista-novo-ministro-da-educacao>